

Perante uma afrontosa ameaça

Os trabalhadores manuais e intelectuais devem unir-se para opôr a sua energia e a sua inteligência à ditadura que se premedita

A filosofia dos patrões para uso externo, filosofia que anda sempre suspensa dos seus lábios, afirma hipocritamente que o operário é livre em alugar os seus braços e a sua inteligência. Ninguém o coage. Como se a miséria, em caso de recusa, não fosse uma formidável coacção; como se uma classe possuindo toda a riqueza social, estando portanto na posse de tudo que é indispensável à vida, não ficasse com o formidável poder de exercer a coacção de que todos nós, os assalariados, somos vítimas. Todos os que trabalham vivem sob essa tirania exercida em todas as fábricas, minas e oficinas, onde os patrões reinam em senhores absolutos, em odiosos tiranos. O poder da sua tirania é tal, e servida por um tão grande egoísmo que os assalariados necessitam para defender a sua vida de recorrer a movimentos colectivos, a greves que só se vencem—quando se vencem—ao fim de porfiadas lutas e de grandes sofrimentos.

O Estado, com os seus códigos e os seus meios de repressão, mantém essa tirania. Agora os patrões, entendendo que não nos vexam, não nos roubam, não nos oprimem bastante, querem apoderar-se do Estado. Até aqui tinham-se contentado em só nos tiranizar indiretamente, por meio do Estado. Querem agora exercer o domínio sobre os trabalhadores directamente. O patrão que suportavam na oficina, vamos suportá-lo também no Estado. O patrão quer arvorar-se em rei, em senhor supremo dos nossos destinos.

E para que pretendem os patrões substituírem-se aos políticos, a esses políticos que tantos favores lhe tem prestado, que tam docilmente os tem servido? Bastantes vezes aqui apontamos o servilismo dos políticos para com as «forças vivas», mostrando, em toda a sua hediondez, os resultados duma transigência tam ignóbil que muitas vezes roçou por abjecta cumplicidade. A gratidão dos comerciantes para com os políticos é isto que se está vendo, não deixando contudo os políticos de terem o pago que merecem. De nenhum modo nos movem os insultos que eles endereçam aos políti-

cos, pois tam dignos são os insultados como os insultadores.

Apontamos o servilismo dos políticos para caracterizar melhor a ambição insaciável das «forças vivas». A sua pretensão duma ditadura acaricia loucamente os grotescos mas perigosos sonhos de despótico domínio de que eles estão possuídos. E, são ainda os políticos os culpados dessas ambições: fizeram tantos favores, escancararam tanto as portas do Estado aos homens de negócio que, na mente destes, se apossou a ideia de saltarem por cima duns sujeitinhos que se tornavam tam fáceis de espelhar pelo seu descrédito na opinião pública e pela sua falta de firmeza perante as suas audaciosas arremetidas.

O movimento da União dos Interesses Económicos pretende fazer retrogradar a sociedade portuguesa suprimindo aos que nela vivem direitos e liberdades que já foram conquistados há algumas dezenas de anos e que, só numa época tam anormal como esta, se pensa em suprimir deliberadamente. Os trabalhadores manuais souberam compreender o perigo que tal ditadura para eles representava e apressaram-se a combatê-la, apoiando a acção dos seus organismos de defesa e de combate que são os sindicatos.

E outros, os intelectuais? Estes têm-se conservado numa apatia duplamente perniciosa para os seus interesses e para a sua dignidade. O seu instinto e a sua consciência de classe ainda não despertaram desta vez? Até aqui têm vivido num isolamento anti-social ou agrupados em associações caóticas e poeirentas, bastante arredadas e desinteressadas das realidades.

Pois a ditadura atinge-os igualmente. A liberdade de pensamento com a ditadura é mortalmente atingida. O mesmo acontece com a liberdade de reunião. Os trabalhadores intelectuais não se unirão para protestar contra o vexame duma censura às suas obras e ao seu pensamento exercida pela estupidez dos homens dos negócios — os tradicionais inimigos de todo o pensamento, de toda a belesza, de toda a arte?

O governo e a Associação Comercial

O decreto que a dissolve

Informação da Arçada:

O conselho de ministro esteve ontem reunido na secretaria do interior, desde pouco depois das 12 horas até cerca das 14, tendo sido tomadas todas as precauções para que ninguém se apercebesse do que se estava passando na reunião. Não foi fornecida nota oficiosa à imprensa, mas consta que o sr. ministro das Finanças apresentou o decreto retirando à Associação Comercial de Lisboa a faculdade de funcionar como Câmara do Comércio. O decreto, segundo ainda se diz, foi discutido e aprovado e submetido mais tarde pelo chefe do governo à assinatura do sr. presidente da República. O conselho não se ocupou de qualquer outro assunto.

O decreto que dissolve a Associação Comercial e que foi ontem para o Diário do Governo é do seguinte teor:

«Considerando que ultimamente a Associação Comercial de Lisboa por mais de uma vez se tem desviado do cumprimento dos fins para que foi constituída, claramente expressos nos seus estatutos;

Considerando que essa atitude tomou recentemente um carácter de verdadeira rebelião contra os poderes constituídos, revelada já no modo como promoveu o não acatamento pelos seus consócios da lei n.º 1633 de 17 de Julho de 1924 e seu regulamento respeitante a imposições fiscaes e como pretendeu coagir os bancos e banqueiros do país a não se submeterem ao disposto no decreto 10474 como se verifica dos documentos juntos;

Considerando que desta forma uma associação de classe, abandonando a sua função privativa, se transformava em grémio político tendente a promover a desordem e capaz de gerar males sociais difíceis de calcular;

Considerando que as garantias de liberdade de reunião, devem condicionar-se pelas garantias de ordem pública, e assim sempre se tem praticado com outras classes cujas aspirações, por vezes, foram reprimidas até pela força;

Considerando que nestes termos a referida Associação se acha incursa no disposto no n.º 2 do § 1.º do art.º 4 do decreto de 29 de Março de 1890 e no art.º 2.º do decreto de 9 de Maio de 1891, momentaneamente de que na sua sede se instalou a Liga dos Interesses Económicos, ouvido o conselho de ministros hei por bem decretar o seguinte:

Art.º 1.º—É retirada a aprovação conce-

dida aos estatutos da Associação Comercial de Lisboa e dissolvida esta para todos os efeitos legais.

Art.º 2.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Não queremos deixar de fechar a reprodução do texto deste decreto, sem repetirmos a nossa absoluta discordância com este atentado à liberdade de associação.

Continua a faltar o pão

Suspendem a sua laboração algumas padarias independentes

Continua a escassear o pão em Lisboa. E o povo reclama e o faz. Se o pão em barateceu para faltar, onde estão os benefícios dessa baixa de preços?

Algumas padarias independentes afixaram letreiros dizendo estar suspensa a laboração devido à falta de farinha.

O conflito entre a moagem e os industriais independentes de padaria subsiste, teimando aquela em vender as farinhas mais caras do que a tabela.

A Manutenção Militar, segundo nos informam, recomenda a panificação que misture farinha de 2.ª com a de 1.ª. É uma instituição oficial que incita os industriais a defraudar o público.

Os moageiros, por sua vez, não se utilizam das autorizações para a importação de trigo exótico provocando a escassez.

Para cúmulo, consta que o pão de 1.ª qualidade vai subir \$50 em quilo e o de 2.ª, \$20.

A falta de pão começa a estender-se aos arredores de Lisboa. Antontem e ontem no Seixal houve absoluta falta de pão.

O delegado do governo naquela localidade, veio a Lisboa requisitar farinha, que só hoje pode seguir para ali.

Ora ao ministro da Agricultura cabe grande parte da responsabilidade do que se está passando relativamente ao pão. As suas medidas permitiram, ou melhor, incitaram os negociantes a roubar no peso do pão. Bem basta o seu preço excessivo, quanto mais ainda um ministro a sancionar o roubo...

Junte-se-lhe a ameaça de aumento de preço e —demos graças por a sapiência do ministro não nos ter agravado mais a situação do que ela já estava...

NA INGLATERRA

Landsbury deixa o «Daily Herald»

Jorge Landsbury, deputado trabalhista, acaba de dar a sua demissão de director geral do jornal de Londres «Daily Herald», o órgão do partido trabalhista inglês.

Foi nomeado redactor em chefe dum novo jornal socialista, que aparecerá agora uma vez por semana

A situação em Espanha A atitude dos partidos perante a ditadura

Hoje em dia, opõem-se ao progresso humano dois governos dos povos latinos: Itália e Espanha.

Deixemos de parte a primeira e falemos do governo do nosso país.

Nunca houve um governo (se assim pode ser qualificado) que visse numa maior ilusão do que o Directório Militar Espanhol. Achava-se o país farto da estulticia governamental e, sentia-se um surdo ruído por todo o ambiente; a massa consciente pedia homens; estes, em menor número, retiraram-se para suas casas e os outros (que bastantes são) ingressaram nos partidos avançados, salvo raras excepções.

Qualificação de homens, aqueles que nunca procederam mal, nem têm procedido, sejam de que partido forem e que vão por essas terras, perseguidos, mesmo por aqueles que um dia foram seus companheiros de luta...

Quem não repara hoje na Espanha, ao notar o avanço político social do mundo inteiro? Todos os que têm a facilidade de pensar; mas é necessário que espalhos e estrangeiros, conheçam as causas desse atraso e vou procurar, neste artigo, orientar a opinião.

Quando faleceram aqueles homens como Pi y Margall, Salmeron etc., nos partidos republicanos e até mesmo no catalanista, ficaram outros que foram a esperança do povo: Melquíades Alvarez, Tunay, Lerroux, Cambó, Rodes e muitos outros, os quais, sem excepção, depois de brincarem com o povo, do terem feito lutar, sofrer — e ver como mandaram encarcerar e fusilar os homens que defendiam a ideologia que eles mesmo predicavam — agiram mal, ingressando uns (dir-se-ia vindos) na monarquia e outros, mais cobardes ou mais cínicos intitulando-se republicanos, apoiavam e apoiaram com todos os seus esforços a dinastia afonsina; temos um exemplo em Lerroux, mas o povo consciente dos seus deveres, que não esqueceu, nem pode esquecer os horrores da monarquia com a sua negra história, desenganado dos que tinham sido seus ídolos, dirigiu as suas vistas para o socialismo.

O que fez o socialismo? O que fizeram os republicanos e os catalanistas. Ainda mais: conquistaram a maior parte do movimento operário e enganaram toda a gente; o povo apoiou-o durante a greve de Agosto de 1917, mais tarde por causa da responsabilidade de Marrcos e por fim eles abandonaram-nos completamente.

Tanto é assim, que a falta de homens e de partidos, subiu ao poder o Directório Militar, amoldando o povo, Directório que serviu de capa para as responsabilidades militares do desastre de Julho de 1921, e foi defensor dos privilegiados e verdugos dos pensadores.

Para cúmulo dos cúmulos, os socialistas colaboram no Directório, com Largo Caballero no Conselho de Estado.

O que fez o Directório em Espanha para que o socialismo colabore com ele? Nada, absolutamente nada; o que fez foi procurar um efeito para «epater» a galéria; encarcerou infelizes alcaides e seus secretários que tiveram de pagar 500 ou 1.000 pesetas e não exigiu responsabilidades a ex-ministros e altos funcionários e —aí é que se mostrou a sua grande esperteza— levou aos tribunais militares de alta graduação, fingiu que os castigava, para depois se sair com a «anistia» cujo único fim foi indultar os militares culpados. Além disso encheu de honrarias homens que estavam condenados na consciência do povo; perseguiu o elemento operário com rancor e hoje, ao cabo de 16 meses de Directório, encontramos no pior do que dantes, sem liberdade, sem... mas é melhor não dizer nada. Pois esta forma de governo tem o apoio do socialismo espanhol.

Ainda são aos nossos ouvidos a voz deste partido no parlamento espanhol, fustigando duramente a acção de Martínez Anido em Barcelona, onde se applicava a vergonhosa e tristemente famosa «ley de justas», com a indignação de todo o povo honrado que não podia permanecer impassível ante tanto crime cometido pelo inepto governador. E enquanto até no Riff (que estamos «civilizando») o descreditarão e castigarão pelos seus fervorosos feitos, no nosso país, pelo contrario, estão encobrindo-o e desde que se formou o «Ministerio de Gobernación» este louco perigo continua com a sua fúria «peroniana» perante o silêncio e o beneplácito do socialismo espanhol.

Durará muito tempo esta situação? Não. Sejam optimistas. Olhai para a França, Bélgica, Portugal, etc., e vereis essa pleiade de homens lutadores, pensadores, com as suas feridas ainda não cicatrizadas, à espera do momento próprio para afastar esses seres imundos, que dirigem os destinos do nosso país e essa hora soará muito breve, porque o Directório está minando-se por falta de ambiente e pela sua própria inaptidão e, com ele, cairá a maldita ração borbónica, tirana dos povos onde está reinando.

JUAN ESPANOL.

NÃO TEMOS REPÚBLICA

Lamentando a falta de consistência do regime republicano O Rebate, órgão de regime do partido democrático, dizia no seu editorial de ontem:

— Não temos magistratura republicana;

— Não temos um exército suficientemente republicano;

— Não temos nas gerações novas uma consciência nitidamente republicana;

— Não temos, sequer, um Parlamento republicano.

Em conclusão: não temos república. E assim é, de facto. Os republicanos confundem-se tanto com os monárquicos, principalmente na defesa dos exploradores do povo...

— LEDE E PROPAGAI —

O SUPLEMENTO DE «A BATALHA»

CONTRA O MOVIMENTO DAS «FORÇAS-VIVAS»

Foi imponentíssima a sessão de ontem na U. S. O.

O povo afirma a forte disposição de se opôr, ainda que pelos meios mais violentos, à ditadura das oligarquias

O vasto Salão da Construção Civil e corredores contíguos encontravam-se apinhados de operários, quando às 22 horas Rozendo José Viana declarou aberta a sessão, sendo secretariado por Edmundo Tavares e Abraão Coimbra.

O presidente explica em rápidas, mas vibrantes palavras, os objectivos da União dos Sindicatos Operários, promotora desta sessão.

Propõe-se ela organizar um forte movimento que destrua a obra reaccionária da União dos Interesses Económicos.

E este movimento, acrescenta o orador, não visa a apoiar o governo, mas a impôr que as liberdades sejam respeitadas.

Aconselha a máxima tolerância para todos os oradores, pois é uma sessão onde a tribuna é livre.

Porfírio Manique, do Grupo Revolucionário 14 de Maio, considerando a classe operária a única com prestígio e força moral para afirmar a sua personalidade, vem entregar-lhe toda a sua solidariedade e saúde-lhe pela sua grandiosa manifestação.

Como republicano e sem filiação em qualquer organismo sindical não tem vivido as grandes manifestações do operariado, embora mantenha com eles algumas afinidades.

Sendo a República obra do operariado deve-se por ele ter toda a atenção e não o preterir nas suas caras manifestações.

Por isso o movimento contra as «forças vivas» é profundamente justo e deve ser secundado por todos os espiritos livres.

Como o orador se refere à «grandiosidade do significado Republicano, a assistência manifestou os seus protestos contra a perseguição que os republicanos lhe têm movido.

As ditaduras, negação do progresso social

Santos Arranha, do Comité Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti, segue-se no uso da palavra.

Regosija-se com a imponente manifestação, que afirma o propósito do operariado não deixar esbulhar as suas liberdades.

Considera a pretensão das «forças-vivas» uma loucura e obra de mentecaptos, sem a noção da responsabilidade duma ditadura, pois elas negam o próprio dinamismo social.

Entende que o enfraquecimento das fileiras operárias contribuiu para animar o patronato nas suas pretensões.

Com uma vibrante exortação ao operariado para que confie apenas nos seus esforços e uma exposição dos fins e consequências das várias ditaduras, terminou o orador o seu discurso.

Alberto Baptista julga demasiadamente benévola a classificação de loucos a bandidos da pior espécie, como são os das «forças-vivas».

Para comprovar a sua asserção, o orador passa em revista a acção verdadeiramente desumana que as forças que presentemente formam a União dos Interesses Económicos desenvolveram durante a guerra e depois deste macabro acontecimento.

Sendo a manifestação de agora o complemento da sua obra, não nos devem ser estranhas os seus propósitos.

Devemos apenas preparar a nossa defensiva, tornando-a valorosa.

Combatendo a política do Partido Democrático, considera este organismo o carrasco do operariado, especializando António Maria da Silva, o político mais asqueroso.

Esta afirmação do orador arranca da assembleia uma forte manifestação de repulsa contra aquele partido e o político referido.

Não concebemos a ditadura patronal nem as especulações políticas

João Gomes, da F. das Juventudes Sindicais, entrega ao proletariado reunido as saudações do organismo que representa.

Analisa a política dos governos e oligarquias antes e depois de 1910, não constatando melhoria económica em qualquer emergência, pois de há muito que a ditadura não se afasta do Terreiro do Paço.

A Juventude Sindicalista, a quem a liberdade tem custado inúmeros sacrifícios, continua a entregar-lhe todo o seu vigor e espírito de decisão.

Combate as perseguições de que a mocidade operária tem sido vítima, e termina afirmando que se as intenções das «forças vivas» merecem ser combatidas pelas armas, as especulações políticas devem ser arredadas.

Celestino de Vasconcelos, da comissão promotora da manifestação de hoje, junta os seus protestos aos do orador antecedente.

Como republicano que é nunca serviu interesses inconfessáveis, como o provou no desempenho dum cargo administrativo que teve de abandonar não por ferir o povo nos seus legítimos e justos direitos.

Ao operariado se deve a República, razão porque a União dos Interesses Económicos que a vai ferir deve pelo operariado ser combatida.

A assembleia torna a manifestar os seus protestos contra as perseguições dos republicanos.

O orador prosseguindo entende que na manifestação de hoje, que não é de apoio ao governo, deste se deve exigir maior atenção pela questão do pão.

O operariado irá para a luta com armas na mão se tanto fôr necessário

Virgílio de Sousa, do Comité da F. R. Anarquista, aprecia a posição do operariado e o movimento da U. dos I. E.

Alude à manifestação de hoje, entendendo que o operariado não deve associar-se a ela, mas sim dentro dos seus sindicatos e por uma acção própria produzir o seu movimento, optando pelas armas se tanto fôr necessário.

Combate vigorosamente as pretensões dos ditadores, fazendo um largo apelo para

que o operariado pela sua conjugação de esforços enfrente a onda reaccionária que nos ameaça.

Amadeu de Moura, da U. S. O., diz que tendo a organização operária a sua personalidade definida, entende por isso que o operariado tem inteira liberdade de acção para afirmar a sua rebeldia contra todas as pretensões de ditadura.

Aprecia a psicologia do povo português em face das ditaduras, concluindo que entre nós elas não têm medrado. O orador combate a política reles e miserável do político Cunha Leal ante a questão bancária e a sua conivência com a União dos Interesses Económicos.

Afirma que a U. S. O. apenas interpreta as aspirações do povo trabalhador no momento grave que passa, nunca podendo ser considerada esta manifestação como de apoio seja a quem fôr.

A liberdade conquista-se e não se reclama

Como não é com fortes expressões, prossegue o orador, que se combate a ditadura o operariado para arredar o perigo deve lançar mão de processos ainda que violentos, pois a liberdade conquista-se e não se reclama.

Depois apresenta a moção que segue:

Considerando que a organização operária é alheia a toda a política partidária;

Considerando no entanto que lhe cumpre defender, por todos os meios ao seu alcance, as liberdades até hoje conquistadas e ainda o preparar-se para que elas se efectivem com mais amplitude;

Considerando que por esse facto pugnará para que seja mantido o actual horário de trabalho e ainda a manutenção dos salários actuais; mas,

Considerando que a União dos Interesses Económicos, constituída por todos os exploradores reaccionários do comércio e indústria, se prepara por meio de um movimento revolucionário tomar conta dos destinos do povo, impondo-lhe uma ditadura caserneira;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

Considerando que se tal facto se consuma é alheia a toda a política partidária;

existem escolas que têm posições a marcar, mas sim a integração de todos os revolucionários no terreno das realizações objectivas para a defesa das liberdades ameaçadas.

A C. G. T. pautou já o caminho a trilhar com um cunho acentuadamente aguerrido e revolucionário de carácter proletariano.

Termina atacando fortemente o movimento das «forças vivas» e defendendo uma forte organização do proletariado para se opôr aos seus desígnios.

Rozendo José Viana, antes de encerrar, faz um apelo aos oradores pertencentes aos partidos republicanos para que sempre sempre acompanhem o proletariado nas suas reivindicações, não permitindo que os seus partidos o hostilizem.

Depois foi aprovada por aclamação a moção da U. S. O., debandando a assistência entoando a Internacional e com entusiásticos vivas à C. G. T., a Batalha e morras à U. I. E. e todos os exploradores do povo.

A manifestação de hoje

E' hoje, às 20 horas, que se realiza a manifestação organizada por várias agremiações republicanas, com o fim de pedir ao governo a promulgação de medidas rápidas, energicas e decididas tendentes a barrar a vida e a obrigar as entidades financeiras e económicas a respeitarem as leis da república.

Essas agremiações são o Centro 5 de Outubro e os grupos revolucionários de defesa da república «14 de Maio», «Companheiros do Bem», «Luz e Progresso» e «Ala Avançada da República».

Os manifestantes reúnem-se na praça dos Restauradores.

A União dos Sindicatos Operários aconselha o operariado de Lisboa a incorporar-se nesta manifestação de protesto contra a União dos Interesses Económicos.

Igual recomendação faz a Federação Marítima a todos os componentes da classe que representa.

Compositores Tipográficos

Na assembleia geral dos compositores tipográficos, ontem realizada, foi aprovado um protesto contra os maneios das «forças-vivas».

Uma reunião das direcções dos sindicatos marítimos de Lisboa

Para tratar de um assunto que se prende com o movimento das chamadas «forças-vivas», devem reunir hoje todas as direcções dos sindicatos marítimos de Lisboa, a convite do Núcleo Marítimo dos Partidários da I. S. V.

Para esta reunião, que se realiza pelas 20 horas na sede daquele Núcleo, devem os representantes das direcções ir munidos das respectivas credenciais.

Consideram-se convidadas as direcções dos sindicatos marítimos que, por lapso, não tenham recebido convite.

A atitude das Juventudes Sindicalistas

Apreciando as pretensões reaccionárias das forças-vivas, organizadas na U. I. E., o comité federal da Federação das Juventudes Sindicalistas resolveu exortar a mocidade operária a unir-se em volta da ideia da libertação humana e a enfrentar as ameaças dos conservadores que pretendem impôr uma ditadura tão tirânica e cruel como a de Primo de Rivera em Espanha e tão sanguinária e assassina como a de Mussolini na Itália, com o entusiasmo da sua juventude e com o vigor da sua consciência revolucionária.

O mesmo comité federal aconselhou todos os jovens operários a ingressarem, sem demora, nos Núcleos da Juventude Sindicalista, a fim de se educarem e prepararem para a luta consciente e tenaz contra o inimigo do proletariado — a burguesia. Ainda o mesmo comité lembra aos núcleos da região portuguesa que lhes cumpre promover sessões de protesto contra a ditadura que se esboça em Portugal, não esquecendo as camadas que além fronteiras asfixiam na atmosfera liberticida das ditaduras.

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

Os corpos gerentes deste organismo convidam todos os metalúrgicos a reunirem em sessão magna hoje pelas 20,30 horas na sede do sindicato, a fim de apreciar a marcha do movimento que as forças económicas projectam levar a efeito no sentido de esmagar a classe trabalhadora.

Urge que os mesmos trabalhadores se unem como um só homem para defesa dos seus lares e liberdade, pondo termo à voraz ambição da parasitagem que suga e oprime os miseros produtores. Metalúrgicos! Comparecei à reunião magna para manifestardes a vossa repulsa contra os fomentadores da fome.

Sessões de protesto em Coimbra, Figueira da Foz e Buarcos

O comité de Propaganda Confederal de Coimbra promove várias sessões de protesto contra a actual situação do proletariado e ditadura das «forças-vivas», esperando que o proletariado saiba corresponder à sua acção, demonstrando assim estar disposto a defender os seus direitos contra as intenções duma maior opressão por parte do patronato.

A educação moral na família

XIII

Resumo e conclusões

73 — Quem boa cama fizer, nela se deitará
É uma felicidade ser-se pai e mãe. É uma felicidade em princípio. Pode ser uma desventura na realidade.

Esta felicidade, é preciso sabermos-la fabricar. É preciso merecê-la. Ela será o que forem os nossos méritos, as nossas qualidades morais.

Ao princípio, quando as crianças são muito pequeninas, é, geralmente, a felicidade. Mais tarde, quando os educamos, mal é a infelicidade. Filhos pequenos, pequenos desgostos, filhos grandes, grandes desgostos. A culpa não é sempre dos filhos.

É preciso que a felicidade dos primeiros anos fique dentro da felicidade da vida. Reflecti. Compreendi. Procurei com coragem, bom-senso e, sobretudo, tenacidade.

Cumpri o vosso dever no presente, todos os dias, a todas as horas, a todos os minutos, e preparáveis uma velhice, se não sorridente, pelo menos isenta de remorsos, ao abrigo de censuras, isto é, uma velhice serena, embelezada e adocada pela veneração merecida de vossos filhos. Pensei bem que a veneração filial se alcança quasi sempre, mesmo se os pais cometerem erros, porque esta veneração está no instinto como no coração dos filhos. Mas essa veneração é amarga para o coração dos velhos, quando estes têm de confessar a si próprios que descuraram outrora a educação moral dos seus filhinhos, transformados, algumas vezes, em homens desgraçados, em mulheres desventuradas.

BO — Coragem, ânimo!

Pais, mães, sejam os severos para nós próprios, exigentes no cumprimento regular dos nossos deveres, valorosos na tarefa difícil mas tão boa, tão meritória, tão consoladora da educação de nossos filhos! Tratemos de não ver no futuro tudo de cor negra, o que não quer dizer que não devamos evitar de ver nele tudo de cor de rosa. Amemos a vida, a nossa, a de nossos filhos, a de nossos irmãos, os homens, e a vida, olhemos de frente, com confiança, e ela nos sorrirá.

FIM

BARBARIDADE

Procedimento incorrecto

O director dos Hospitais Civis recusa o tratamento a dois presos por questões sociais

Informamos-nos de que o director dos Hospitais Civis, está procedendo duma maneira incorrecta.

Realmente o seu procedimento é verdadeiramente criminoso porquanto, para satisfazer os seus ódios políticos, se esquece de que na direcção dos Hospitais deve ser apenas médico, dispensando a todos os doentes indistintamente os serviços inerentes à sua profissão e ao cargo que ocupa.

O dr. João Pais de Vasconcelos recusou duma maneira brutal a hospitalização de dois presos.

Filipe José da Costa e Alfredo dos Santos são as suas últimas vítimas. Doentes, um em risco de ser-lhe amputada uma perna; outro, sob a ameaça de lhe amputarem um braço, receberam autorização de baixarem ao hospital, pela competente junta médica, e o sr. Vasconcelos responde: — Tratem-se na cadeia!

Ora esta resposta bárbara define um carácter. Os doentes é que não podem estar à mercê de um odioso procedimento.

Os hospitais fizeram-se indistintamente que necessite utilizá-los.

Se aqueles dois presos vierem a sofrer escusadas, em consequência da brutal atitude do dr. Pais de Vasconcelos, eles ou a sua família terão o direito de exigir-lhe severas responsabilidades.

Contra a reacção internacional

A sessão de hoje

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, realiza-se hoje na sua sede, às 21.30 horas, uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão devem fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista, Comité Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa — Comité Nacional — Acaba de ser enviada uma circular aos aderentes que ainda não liquidaram as remessas de folhetos enviados. A U. A. P. espera que todos tomarão em atenção a circular e lhe darão rápido despacho. O comité reúne hoje, pelas 20.30 horas.

«Vida Livre» (Folha anarquista) — Por lapso a comissão editora deste periódico de Coimbra pediu a todos a quem enviou listas de subscrição e assinatura, a sua urgente devolução. A comissão resolveu editar para substituir as listas de subscrição «cotas amortizáveis» que se encontram à venda em Lisboa, no secretariado da U. A. P.; no Porto, a cargo de J. Vieira Alves, no secretariado do C. O. P. A. N., rua do Sol, 131; e em Coimbra, na administração da «Vida Livre», rua Joaquim A. Aguiar, 19, 1.º, a quem os pedidos devem ser dirigidos e para onde devem ser enviadas as listas de assinantes expedidas.

organismos ferroviários do país, com quem esperam continuar a manter as melhores relações colectivas e bem assim a toda a organização proletária em geral.

Foi analisada a situação que actualmente atravessa o país, pela constante ameaça dum movimento conservador provocado pelas «forças vivas», com tendências musolínicas e riveristas, para manifesto prejuizo das limitadíssimas regalias usufruídas

A PROPOSITO DUMA CARTA DO PORTO

Pessoa que se oculta sob o pseudónimo «Zé Ninguém» escreve-nos uma extensa carta que, precisamente por ser demasiado longa, não podemos publicar na íntegra, devido à falta de espaço com que lutamos. Tem por fim essa carta defender-se das acusações que lhe parece terem sido feitas numa «Carta do Porto» da autoria do nosso camarada C. V. S.

Diz em resumo o sr. «Zé Ninguém» não defender banqueiros, como da carta de C. V. S. se poderia depreender. A sua pena é absolutamente livre e coloca-a desinteressadamente ao serviço das causas que lhe parecem justas. Entende que a reforma bancária é mal feita, mas não defende os banqueiros, pois alguns deles atacou até pelos meios pouco decentes que empregaram para enriquecer.

Crêmos, com a publicação deste resumo que é a fiel essência do que na sua carta detalhadamente se diz, ter satisfeito os desejos de esclarecimento da sua atitude que no seu extenso escrito se mostram. Aproveitamos o ensejo para esclarecer também que o nosso camarada C. V. S. não fez afirmações categóricas das quais se depreendesse qualquer desconsideração pessoal. Discordou dum ponto de vista com o mesmo direito que o sr. «Zé Ninguém» possui de expressar publicamente opiniões que, por serem públicas, ficam sujeitas à crítica.

Rodas «Ocas»

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Dirijam pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 55. Pedras: dúzia, \$50 11...

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM «CHOMAGE»

A's redacções de todos os jornais foi enviada a seguinte nota:

«A crise de trabalho, que vem preocupando quasi todas as classes trabalhadoras, atingiu também a do funcionalismo público, facto este que desde há muito se vinha verificando infelizmente.

Com o fim de apresentar ao governo uma lista nominal dos funcionários públicos sem trabalho, mas que estão recebendo mensalmente os respectivos vencimentos, constituiu-se há dias uma comissão, extra-Associativa de Classe, com delegados de todos os ministérios, que tem já bastante adiantados seus trabalhos.

Até hoje conseguimos averiguar que se encontram em «chomage» cerca de 1.430 funcionários.

Este número apenas se refere a Lisboa, não estando ainda completo, continuando, porém, o inquérito. Da província começaram também já a chegar informações.

Entre os alvitres que a referida comissão vai apresentar ao governo, para a solução desta crise, ocupa o primeiro lugar o de serem colocados na indústria, comércio, etc., os funcionários que tenham demonstrado tendências para estes ramos de actividade.

É evidente que se trata de uma espirituosa e sarcástica blague. O Diário de Notícias, no entanto, publicou-o. Pois podemos garantir ao colega que no número desses funcionários públicos sem trabalho está incluído o seu redactor principal, sr. Amadeu de Freitas, funcionário do ministério do Trabalho, que, como toda gente sabe, está em permanente chomage.

ESPERANTO

Nova Vojo — Reúne hoje, às 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral desta sociedade para eleição de novos corpos administrativos.

CONFERÊNCIAS

Educação física, intelectual e moral

No Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha realiza hoje uma conferência sobre este tema o professor dr. sr. Adriano Castanheira, director da Escola Industrial de Fonseca Benevides. O conselho técnico, promotor da serie de conferências assim inaugurada, espera que à sede do sindicato, calçada da Graça, 12, afflúa larga concorrência, especialmente de arsenalistas de marinha.

A tática socialista

Realiza hoje, na rua Paulo da Gama, 6, pelas 20.30 horas, o socialista Martins Santarém uma conferência, a convite da secção de Belém da Juventude Sindicalista, sob o tema «A tática socialista em face dos anarquistas», aceitando o conferente a contro-versia.

Esta conferência é a primeira duma serie que a Juventude Sindicalista de Belém vai levar à prática sobre assuntos de educação, literatura, sociologia, etc.

A crise portuguesa

Na sede do sindicato de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, realiza amanhã, pelas 21 horas, o dr. sr. Reis Santos uma conferência intitulada «A crise portuguesa» e com o sub-título sugestivo e oportuno «Até que enfim as oligarquias estão em foco. A entrada é pública.

A PEDIDO

Senhor Director: — Rogo a v. a fineza da publicação da carta seguinte, que enviei ao sr. deputado Cunha Leal:

Alguem que pela verdade sempre timbrou veio comunicar-me que ontem em pleno Parlamento a sua voz de tribuna famoso avivou uma das muitas infâmias que giram em redor da minha individualidade de republicano firme e de republicano de carácter. A pesar de tudo custa-me a acreditar que assim fosse, e adentro dessa incerteza venho solicitar-lhe uma resposta breve. Se a não receber no prazo natural de 48 horas concluirei que V. Ex.ª Sr. Cunha Leal foi o último difamador deste que ao seu dispor se subscrive atentamente.

Armando de Azevedo.

pelos trabalhadores, algumas das quais amassadas com o seu próprio sangue. Por isso, e tendo ainda em vista as considerações e apelos feitos em A Batalha, foi resolvido distribuir brevemente um manifesto à classe, expondo-lhe com clareza a gravidade da presente conjuntura. Logo que as circunstâncias o aconselharem, convocar-se-á a classe a reunir, para apreciação de tam melindroso assunto.

A actualidade no estrangeiro

NA ALEMANHA

A resposta de Luther a Herriot

O reaccionário chanceler da Alemanha, dr. Luther, respondeu perante os representantes da imprensa ao discurso nacionalista do radical Herriot.

Falando primeiro do recrutamento de forças de policia, de que se impressionou a comissão de «controlo» inter-aliada, Luther declarou que estas forças eram necessárias para «assegurarem a ordem interior e lutar contra o bolchevismo».

Protesta contra a manutenção das tropas aliadas na Alemanha, dizendo:

«Se se entende resolver, durante anos, as questões internacionais por uma pressão militar, em vez de as regularizar amigavelmente, não se devem admirar que, no país em questão, muitos não acreditem mais na protecção do direito, mas unicamente na da força».

Depois de ter longamente desenvolvido o problema da segurança, Luther concluiu: «O sr. Herriot resumiu ante-ontem toda a sua politica, nestas três palavras: arbitragem, segurança, desarmamento. Posso aceitar este programa para a Alemanha. O governo do Reich está pronto a fazer todo o possível, para que a ideia dum tribunal de arbitragem, cuja realização representa, talvez, o elemento mais importante, do accordo de Londres, tome um valor cada vez maior na vida internacional».

Começam os chefes de estado a discutir uns com os outros, o que é sempre perigoso para a tranquilidade dos povos.

A demissão do gabinete da Prússia

Acaba de se dar uma crise politica na Prússia, o estado mais importante da Alemanha.

O gabinete presidido pelo social-democrata Severing foi posto em minoria pelos votos nacionalistas, populares e comunistas.

Depois de terem alcançado uma primeira vitória na constituição do gabinete Luther, os nacionalistas aspiram, igualmente ao poder da Rússia.

Os responsáveis destas vitórias são unicamente os politicos social-democratas, que senhores da situação do país durante cinco anos, nada fizeram que beneficiasse as classes trabalhadoras.

NOS ESTADOS UNIDOS

Só é permitida a propaganda do crime

Frederick J. Libby, director dum colégio de meninos em Washington, Distrito de Columbia foi acusado de covardia e de «ruim imbecil» por várias organizações patrióticas por ter feito retirar da enfermaria soldados de chumbo, pistolas e tudo quanto dissesse respeito a artigos militares, capazes de incutirem na mente das crianças a paixão guerreira. A junta de educação local nomeou uma comissão especial, para que investigue sobre as acusações feitas a Libby, por ter feito declarações anti-patrióticas numa conferência perante os alunos das escolas públicas.

Entre os que mais se distinguem nas perseguições ao pedagogo pacifista, encontra-se o major general Barnett, que disse que se deviam deportar todos os que se negassem a ajudar a preparação dos jovens para a próxima guerra.

EM FRANÇA

O salário dos mineiros

A semana passada reuniram-se em conferência, em Donai, os representantes das companhias de hulla do Norte de França e os delegados dos sindicatos confederados dos mineiros, tendo havido um grave debate sobre a questão dos salários.

Ao principio os mandatários das sociedades mineiras declararam não poder satisfazer as reclamações dos operários, em razão da concorrência que as hullas inglesas, belgas e alemãs fazem aos carvões franceses. No entanto, após uma acalorada discussão, foi concluído um accordo entre as duas representações.

Nos termos desse accordo os complementos temporários dos salários estabelecidos pela convenção de novembro de 1923 serão aumentados de 40 % até 15 de abril de 1925. Os mineiros obtêm assim um aumento de salário que vai de 0,75 a 1 franco por cada dia de trabalho.

É de prever que a concessão feita aos mineiros do Norte da França afastará, pelo menos por enquanto, qualquer ameaça de conflito.

Pelo contrario, nas outras regiões, continua latente a efervescencia nos operários mineiros e todos receiam graves conflitos. É provável, que freecando isso, as sociedades daquelas regiões, imitando os seus colegas do Pas-de-Calais, façam também uma equiparação dos salários operários ao custo da existência.

NA AFRICA

Para a fixação dum salário mínimo

O governo da União Sul Africana apresentou um projecto de lei estabelecendo o principio dum salário mínimo legal em todas as indústrias.

Segundo o projecto, um «Comité Central dos Salários» composto de três membros nomeados pelo ministério seria criado e o seu trabalho consistiria em estabelecer um salário mínimo por região.

Em cada industria os operários e os patrões indicarão dois delegados para trabalharem com os membros do comité.

O comité apresentará os seus alvitres ao ministério que fixará então o salário mínimo. Uma vez estabelecido este salário, se sobrevier um desacordo do lado patronal o ministério terá o direito de nomear um árbitro, que examinará a questão e fará um relatório.

NA INGLATERRA

A greve dos electricistas

O tribunal de inquéritos industriais reuniu-se para examinar os factos que provocaram a greve dos operários encarregados do aquecimento e da iluminação dos palácios, museus, etc.

Depois duma sessão que durou três horas, foi proposto que um dos representantes do Sindicato dos Electricistas se dirigisse junto do operário, recentemente expulso do seu sindicato, por actos anti-sindicais, e que provocou o conflito, a fim de o persuadir a demitir-se voluntariamente do seu lugar, e, em seguida, pedir a sua readmissão no sindicato dos electricistas, depois do que elle poderia ser contratado de novo pelo «Office of Work» e os grevistas retomariam o trabalho.

Esta proposta foi rejeitada pelos grevis-

tas que exigem que seja o «Office of Work» que despeça o operário não sindicado.

Uma moção do partido trabalhista de Gales

A organização do partido trabalhista independente de Gales repeliu uma proposta tendente à admissão de comunistas nas suas filas.

Esta mesma organização votou uma moção, estabelecendo que logo que o partido trabalhista volte ao poder, nenhum dos seus membros deve tornar a vestir os trajes da corte, «atendendo a que um tal snobismo retardaria os progressos do partido trabalhista».

Final o perigo verdadeiro não está nos trajes da corte, mas na mentalidade dos dirigentes do partido trabalhista, a qual sempre se manifestará da mesma forma, quer eles se encontrem vestidos desta ou daquelle maneira.

Trezentas famílias em Glasgow reinstalam-se nas casas donde tinham sido expulsas

Por terem sido desalojadas das suas casas mais de trezentas famílias dos sem-trabalho, alguns milhares de trabalhadores tomaram de assalto as casas desocupadas, e reinstalaram-se de novo nelas.

A policia, que se encontrava nas ruas de Kitchner e Jellico, negou-se a intervir contra os trabalhadores!!! Numa das casas vivia um menino paralítico, que foi posto pelo proprietário no meio da rua na sua cadeira de inválido. Foi este procedimento desumano, que excitou um numeroso grupo de trabalhadores que se juntaram à volta da criança, e que fez com que eles tomassem de assalto as casas, metendo lá de novo, todos que delas tinham sido criminosamente expulsos.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Sociedade Cooperativa Operária Barreirense. — Reúne no dia 16 do corrente, em assembleia geral, para discussão da proposta apresentada pelo sócio Alvaro Nora e duma comunicação do sócio João Maria.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Dália Lino da Silva

Faleceu ontem a menina Dália Lino da Silva, filha extrema do operário Artur da Silva.

O seu funeral realiza-se hoje, às 16 horas, saindo o préstito funebre da rua Frei Manuel Cenculo para o cemitério oriental.

José César Codina

Após doloroso sofrimento e com a idade de 68 anos, finou-se ante-ontem na sua residência rua do Alecrim, 71, 3.º-d. o nosso camarada José Cesar Codina, mestre das obras do Estado e, que foi um dos fundadores da Associação de classe dos Pedreiros em Portugal (Secção Profissional dos Pedreiros) e que, a quando da União das Classes da Construção Civil prestou relevantes serviços à organização operária; afastando-se mais tarde das lutas associativas pelo seu estado de saúde lhe não permitir de nelas tomar parte.

A Associação de classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais convidou os seus consócios e amigos pessoais do finado a incorporarem-se no préstito funebre que sai hoje da referida morada pelas 11 horas da manhã para o cemitério do Alto de São João.

Agremiações várias

Associação do Registo Civil. — Hoje effectua-se na sede desta colectividade uma reunião de todos corpos gerentes.

Policia ébrio e provocador

Segundo nos garantem, o policia 673 que está de guarda nos calabouços do governo civil, tem cometido a estupidez de fazer constantes provocações aos operários que ali se encontram detidos por delictos de carácter social. As provocações daquelle guarda são determinadas pelo estado de embriaguez com que se apresenta no serviço, não tendo os presos dado o menor pretexto, que podesse justificar as suas intoleráveis grosserias. Apesar disso a attitudão da guarda provocador e ébrio foi apoiada pelo cabo de serviço sendo ainda por cima transferidos do calabouço n.º 6 onde se encontravam, para outros mais infectos, os operários Alfredo Pereira Vaz e Aníbal Barreiros.

FACTOS DIVERSOS

Dinheiro perdido

Miguel José Carvalho, dos descarregadores de Mar e Terra, perdeu ontem, no Café Itália, a quantia de 10.000, parte do qual não lhe pertencia, pelo que pede a quem a encontrou a fineza de entregar na administração do nosso jornal.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação dos célebres fakes portugueses

LOS FRETONES

que obtêm, na sua estrellia, o mais grande successo
Trabalho original e emocionante
Dupla e sensacional transição do palco para a capula, sobre uma corda,
executada pelos arrojadissimos artistas japoneses

TROUPE DAI NIPPON

Exercícios de completa e absoluta novidade
NÚMEROS NOVOS
O espectáculo mais variado e mais barato de Lisboa

DESPORTOS

Sport Lisboa 1.º de Maio

Reúne a assembleia geral no próximo domingo, pelas 10 horas, na rua do Bemfornoso, 150, 1.º

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO TRINDADE

L'AIGLON, de Edmond Rostand

O filho de Napoleão I e de uma arquiduchessa de Austria, diminutivo de água, como bem achou Rostand para o título do seu grande drama «L'Aiglon» se não demora a atenção do historiador na descrição de feitos guerreiros que se parecessem com os do prisioneiro de Santa Elena, foi de molde, pelo seu temperamento juvenil e impetuosidade governativa, a merecer alguns períodos de compaixão dos cronistas e a despertar censuras aliás inúteis de alguns dos seus contemporâneos; embalador ainda no clamor das vitórias do general corso, que, antecipando o que a Alemanha pretendia em 1914, quiz dominar o mundo. A temeridade, o espirito imperialista parece ter, felizmente, ficado no máximo do guerrismo francês em Bonaparte, títan das batalhas de que restam hoje, para glória da humanidade, somente algumas pinturas célebres, que os museus de França guardam ciosamente.

Austriaco por sua mãe, Napoleão II, por isso mesmo detentor do título de duque de Reichstadt, fraco de espirito, de uma timidez de tenros anos que o acompanhava aos 21 em que morreu serviu maravilhosamente a Rostand para tecer com um lirismo encantador os versos encantadores que compõem o poema dramático em 6 actos «L'Aiglon» que a companhia francesa da Port de Saint-Martin levou agora à scena na Trindade.

O papel de Napoleão II ou melhor de Duque de Reichstadt foi travestido em Melle André Pascal que com a sua intelligência e raras aptidões de comediante lhe deu o relevo que foi possível arrancar dele. Onde o seu valor de actriz melhor se manifestou foi no 2.º acto na scena dos brinquedos em que disse com uma ternura notável os versos cantantes de Rostand, dando-lhe o ritmo e a extranha cadência que eles exigem nesse momento, porventura o mais retratativo do carácter do principe.

No papel de «Flambeau» e ainda neste acto, Pierre Magnier, disse com uma sobria intenção o seu papel, arrancando merecidamente uma salva de palmas.

«L'Aiglon» teve por parte dos outros artistas da companhia um correcto desempenho, sendo para lamentar que o minúsculo de Boccherini que se ouve no acto da recepção fosse executado em andamento de pas-de-quatre... Não está certo!

NOGUEIRA DE BRITO

NO COLISEU

Estreia dos fakes Fretones

Que o profissionalismo de circo está já recebendo um muito apreciado contingente de artistas portugueses provou-o mais uma vez, ontem, a estreia de «Les Fretones», nome artistico que adoptaram os que o publico, ontem ovacionou largamente após um conscientissimo trabalho de insensibilidade fisica, genero faki.

«Les Fretones», descalços, pisam vidros partidos e sobem uma escada cujas travessas são afiadissimos gumes de espadas; mastigam vidros, deixam-se rolar dentro duma barrica cheia de vidros e deitam-se de costas sobre aguçados pregos suportando o peso de três homens.

O trabalho de «Les Fretones» é impressionante e não pode mesmo ser visto por um grande numero de pessoas, com calma de nervos. Vai ser, seguramente, uma das notas sensacionais dos programas.

Reclames

Continua fazendo um verdadeiro successo no Nacional a comedia «Dichy» em que José Ricardo, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira — têm papeis engraçadissimos.

Para posar um esplendido espectáculo basta ir ao Eden Teatro ver o «Bolo Rei».

«Os principaes papeis femininos da revista «Mola Real» que, vai ser posta em scena, por sessões e a preços populares, no teatro Apelo, vão ser confiados as artistas Elisa Santos, Evam Vigoso, Guilhermina Pinna, Violante Soares, Olga Ventura, Maria Ruth, Maria Celeste, La Sallette e Camilla Osório.

«O publico de Lisboa reubila sempre que se lhe apresenta um novo trabalho no Coliseu dos Recreios porque não deixa de ir ali admirá-lo. É o que sucede com os notáveis fakes portugueses «Los Fretones» que ontem fizeram a sua estreia com um admiravel successo.

Teatro Nacional

HOJE
REPETE-SE A INTERESSANTE PEÇA

DICKY

EM QUE OS ARTISTAS

JOSÉ RICARDO
E
RIBEIRO LOPES

TÊM NOTABILÍSSIMAS CRIAÇÕES

ILDA STICHINI, MARIA PIA
E ALBERTINA DE OLIVEIRA

Formam com os restantes

Interpretes

um delicioso e artistico

conjunto

Eden Teatro

(Telefone Norte 380)

Companhia OTELO DE CARVALHO

DESPEDIDAS! DESPEDIDAS!

A sensacional mágia

O BOLO REI

O mais surpreendente e animado espectáculo de actualidade

Encontrou o Nacional uma peça soberba, «Dicky», que toda a critica recebeu admiravelmente e que o publico acolhe todas as noites com entusiasmo invulgar. O desempenho optimo, serve para evidenciar o mérito dos que interpretam «delicioso comedia».

«A Batalha» na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

Um padre explorador

MINA DE SÃO DOMINGOS, 4. — Quem passear nos arredores visinhos desta povoação, notará que desta e daquela parte saem ranchos de mulheres — quasi todas bastantes novas trabalhando nas searas.

Esta tarefa, que abrange 6 horas é bastante custosa não só pela extenuação do trabalho como também pelos dias em que as searas estão orvalhadas podendo assim muitas vezes causar graves doenças. Há dias falando com uma dessas raparigas perguntei-lhe qual era o salário que auferiam. Respondeu-me que ganhavam \$200.

Será possível que se possa viver com \$200?

Há dias a manageira ouvindo, hora a hora, momento a momento os clamores das jovens moças dizendo que \$200 não chegava para nada como realmente elle conhecia, viu-se então na necessidade de dizer ao Padre Brito — seu único senhor — que as mondaideiras diziam ganhar pouco que \$200 não chegava para nada. Sabeis leitores a resposta deste generoso patrãozinho?

Em palavras vibrantes disse que não dava mais que tinha um grande numero de criaturas e caso não quizessem mandar pelos \$200 que elle não obrigava ninguém.

Não satisfeito ainda continuou dizendo a seu geito e maneira o que é a revolução russa, que os operários só tinham um dia de liberdade por semana, sendo os restantes obrigadamente a trabalhar e que sempre haveriam ricos e pobres

A BATALHA

EM SÃO TIAGO DO CACÉM

Um importante começo onde são versados os mais palpitantes assuntos da organização

A União dos Interesses Económicos fortemente combatida

SÃO TIAGO DO CACÉM, 2.—Conforme fora anunciado, realizou-se ontem o comício operário, tendo assistido dois delegados da C. G. T.

Pouco depois das 14 horas, em nome da organização local, declarou aberto o comício o camarada José Francisco Nogueira, que indicava para presidente José Inácio de Oliveira, e para secretário José Luís Pereira e Ernani da Silva Serra. O presidente explicou os fins do comício, dando a seguir a palavra a J. L. Pereira, o qual lê o seu discurso, historizando o que tem sido o movimento operário local de há três anos para cá, mostrando com dados positivos as vantagens da organização sindicalista. Lamenta a incuria dos jovens camponeses, pois estes descuram por completo o movimento sindical. Fala da Escola Racionalista, criada pela Associação Rural, a qual teve uma vida efêmera por culpa dos próprios trabalhadores. Incita estes a reorganizar o sindicato, que é da sua parte os ajudará.

Em seguida refere-se às demais classes ora desorganizadas, apelando para que se unam e tratem da construção dum prédio que servirá de sede a todo o operariado. Tratando da baixa de salários e horário de trabalho, diz que o operariado não se deve deixar prejudicar, mantendo unidade de vistas sobre o assunto. Revolta-se contra a actual crise de trabalho, que é um aborço da sociedade capitalista, visto no país tudo estar por fazer, descrevendo algumas necessidades mais íngenes, que a serem postas em pratica dariam ocupação a muitos braços e beneficiariam a população dum maneira geral.

Um cântico ao Trabalho

Segue-se Alfredo Ferreira Vaz, que começa por se regosijar por ver na sua frente um elevado número de trabalhadores. Faz a apologia do Trabalho, e num brado de revolta insurge-se contra a burguesia, que nada produz. Condena as empreitadas e aconselha todos os presentes a que lutem pela sua abolição. Ataca a taberna pela sua pernicioso influência sobre as classes trabalhadoras.

J. F. Nogueira, dos manufatureiros de calçado, faz uma brilhante exposição do que se passa na sua classe e condena a atitude de alguns industriais que pretendem impor uma baixa de salários. A seguir refere-se à crise de trabalho, reforçando as palavras de J. L. Pereira sobre este momentoso assunto.

João Paredinha, operário minhoto, começa por saudar a assistência e lamenta a falta de organização nesta localidade. Refere-se com especialidade aos rurais, que sendo o principal estio da sociedade, auferem salários miseráveis. Falando dos diferentes tipos de pão, revolta-se por o melhor ser precisamente consumido pelo burguês. Finalizando, conta a assistência que tem trabalhado em diferentes pontos da Espanha onde encontrou excelente organização.

Segue-se António Palmilha, que em rudes palavras demonstra a diferença existente entre os políticos burgueses e os elementos operários. Insurge-se contra os salários miseráveis que auferem as mulheres, que trabalham no campo.

Tavares Adão, delegado da C. G. T., em nome do organismo que representa a saúde do povo trabalhador desta localidade. Diz que, a burguesia tiraniza o povo por culpa deste e cita a propósito a célebre frase de V. Hugo: «Povo que dorme, tirania que desperta» e acrescenta que o povo hoje, como está escalado dos políticos, aceita também com certa desconfiança os propagandistas operários.

Afirma que o povo só conseguirá a sua emancipação pelo seu próprio esforço. Ao

FESTAS ASSOCIATIVAS

A do aniversário duma escola em Evora

EVORA, 2.—Com uma numerosa assistência, predominando o elemento feminino, realizou-se uma sessão solene no dia 2 do corrente, a fim de comemorar o 10.º aniversário da fundação da escola da Sociedade Operária de Instrução, Recreio e Educação do Povo na qual se fez representar a Confederação Geral do Trabalho. Abriu a sessão pela comissão organizadora da festa Augusto José Madeira, que convidou a presidir Jesuino José Madeira e a secretária Francisco José Cascalho e Abílio da Graça Andrade.

O presidente explica os fins da sessão e diz sentir-se satisfeito pelo acto de comemoração, facto que só hoje se pôde viver em virtude de só agora a mesma ter sede própria.

Portanto faz votos para os sócios desta colectividade em especial e todos os trabalhadores e admiradores em geral saibam levar até final a obra que se propuseram edificar.

Por isso apela para todos lhe prestarem o seu auxílio, pois que para uma obra progredir é necessário que tenha acompanhada a opinião pública e todas as classes trabalhadoras.

Francisco J. Cascalho começou por saudar todos os presentes e admirar o alto valor da obra que se está comemorando, fazendo votos para que todos os trabalhadores se ajudem mutuamente ainda que com mimosos sacrifícios.

O delegado da C. G. T. saudou todos os presentes, em nome do organismo que representa, e diz sentir-se satisfeito em assistir ao aniversário desta obra. Portanto, lê neste momento vem dizer que conheceu o iniciador desta escola, o camarada José Sebastião Cepola, o qual foi acusado de destruidor, desejando encontrar presentes os seus detractores para lhes fazer ver quão mentirosas eram as suas calúnias, pois que a obra idealizada pelo grande lutador já combate à ignorância dos trabalhadores do campo. Apela para a professora que como boa educadora deve com a sua dedicação fazer de todas as crianças os homens conscientes e livres de preconceitos religiosos da sociedade que nós idealizamos.

INTERESSES DE CLASSE

O que o pessoal do tráfego deve fazer pela sua organização

Com bastante mágoa sou forçado a dirigir algumas palavras, ao pessoal do tráfego pois despertou-me certo interesse o artigo de Alfredo Rodrigues da Silva, artigo que lamentava a situação angustiosa em que se debatem os trabalhadores do tráfego, chamando para isso a atenção de todos os que militam no sindicato. Perante este apelo, não podia ficar indiferente tomando, por consequência, a resolução de manifestar a minha opinião em tal conjuntura. Como muito bem disse Alfredo da Silva, é intolerável o conservantismo e desleixo que há um tempo a esta parte se tem observado, pois tem ido ao ponto do desprezo por todos os assuntos que a organização trazem resultados benéficos.

Atravessando a classe uma pavorosa crise, constata-se por esses entropostos que trabalhos se fazem com um insuficiente número de pessoal, quando requeriam número superior de trabalhadores, motivo por que não faz sentido que, enquanto uns sofrem os horrores da fome, merda da sofismática crise, outros suportam a ambição patronal, com a redução ao mínimo os ternos, e ainda isto é feito dum maneira pouco criteriosa.

Afigura-se-nos que o assunto, pela sua extrema importância, particular atenção deveria merecer; todavia verifica-se que, lamentavelmente, militantes estejam contribuindo para o mal-estar da classe.

Torna-se, pois, necessário, e sem perda de tempo, proceder à regulamentação dos ternos e ao cumprimento da proposta aprovada por contra-marcha. E ainda, aproveitando o ensejo cobriríamos os abusos de alguns encarregados, que valendo-se da sua autoridade, estão cometendo actos revoltantes a trabalhadores, por defenderem os interesses da organização.

E, pois, em face de semelhantes anomalias que surge a necessidade de levar a efeito a verdadeira divisão do trabalho (Escala).

Também o Conselho Técnico torna-se indispensável adentro do nosso sindicato, não só para a direcção dos serviços, mas para habilitar os seus componentes a tomarem conta da produção.

Chegou o momento dos trabalhadores do tráfego definirem a sua situação.

Vamos como trabalhadores conscientes fortalecer a organização sindicalista revolucionária para que o homem não seja o carrasco do seu semelhante, mas sim, o seu irmão.

MANUEL HENRIQUES

PROPAGANDA SINDICAL

Em Serpa

SERPA, 4.—Na sede da Associação dos Rurais, realizou-se uma sessão de propaganda, na qual fizeram uso da palavra vários camaradas que demonstram a necessidade de todos os trabalhadores se organizarem.

Não posso deixar de frisar as palavras do camarada Joaquim Candeira, delegado da Federação Rural que historizando o movimento sindicalista; demonstrou com provas irrefutáveis, os melhoramentos que os produtores têm conquistado por meio dos seus sindicatos, melhoramentos esses que a União dos Agricultores Comércio e Indústria nos desejam tirar, por este motivo afirmo que hoje mais do que nunca, é preciso que todos os trabalhadores se organizem nos seus sindicatos, para resistirem a esses criminosos que nos desejam roubar o direito à vida.

A seguir faz uso da palavra o camarada Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., o qual depois de várias considerações sobre o actual regime, diz que a critica situação dos trabalhadores da indústria local é produto da criminoso apatia da própria classe que não robustece os seus sindicatos profissionais. Faz-lhes ver que o momento actual é de união entre todos os produtores, sendo uma das principais causas da inconsciência dos mesmos a grande frequência da taberna e o infimo número de leitores de A Batalha, órgão defensor da classe proletária.

A sessão, que decorreu animadíssima, terminou no meio do maior entusiasmo.

Queixas e reclamações

Nova «heroicidade» da policia dos Olivaes

Pelas 20 horas de domingo, a policia dos Olivaes, segundo testemunha ocular nos veio contar praticou, na pessoa dum operário, mais uma das suas muitas proezas. Quando um grupo de operários, muito sossegadamente se encontrava conversando acerca de se deles um policia agredindo um dos circunstantes, no que foi secundado por mais três «heróicos» colegas.

Mais um menor agredido

Relatámos a estúpida agressão a um menor, no Largo das Duas Igrejas, no dia do comício dos operários da construção civil. Comunicam-nos agora ter o policia n.º 1019, da 3.ª esquadra, espancado bárbaramente, na rua do Século, o menor Américo Ferreira, morador na rua da Escola Politécnica, n.º 35, 5.º.

Os que mantêm a ordem...

Manuel Gonçalves Pedreiro, com estabelecimento de comidas e bebidas na rua São Pedro dos Mártires, 19, veio queixar-se-nos de alguns soldados da G. N. R., entre eles os n.ºs 168, 121 e 49 da 1.ª companhia, tendo ido ao seu estabelecimento terem cometido vários actos ofensivos da dignidade das pessoas que em sua casa se encontravam tendo chegado a puxar dos sabres para tirar a vontade aos que estavam de manifestarem o seu protesto.

Aula de Educação Mútua

Na secção dos Empregados no Comércio do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, continua aberta a inscrição para uma Aula de Educação Mútua, podendo inscrever-se não só os filiados efectivos e auxiliares desta secção como os de qualquer outra.

Operários municipais

O dia de ontem não trouxe modificação alguma à sua situação

Há bastante tempo já que os operários do município entregaram à vereação reclamações sobre melhoria de salários, equiparados aos dos arsenalistas, e concessão de outras regalias morais.

Como até hoje não tivessem sido atendidas essas reclamações, andando a Câmara a estudar o assunto sem ter chegado a dar qualquer resposta definitiva, os operários, conforme já noticiamos ontem, resolveram abandonar o trabalho por 24 horas como protesto contra essa tão longa demora.

No largo do Pelourinho conservou-se ontem durante o dia bastante pessoal operário da Câmara, tendo a sua comissão de melhoramentos procurado avistar-se com o presidente da comissão executiva, dr. sr. Marques da Costa, não o tendo conseguido por, este não se encontrar no edifício da Câmara à hora a que foi procurado.

Para a esquadra do Caminho Novo foram presos cerca de 12 operários do município, que se dirigiam à rua 24 de Julho, sendo depois enviados para o governo civil.

Da comissão de melhoramentos recebemos o comunicado que segue:

«O operariado municipal reunido em sessão magna para apreciar a marcha do protesto, constatou a forma geral com que foi acolhido, paralizando os serviços dos cemitérios, higiene, matadouros, jardins, etc. Resolveu retomar amanhã o trabalho, mas conservar-se em sessão permanente até a Câmara fazer inteira justiça às nossas reclamações. Protestou também contra as injustas prisões feitas pela policia sem motivo justificado, resolvendo paralisar o trabalho no sábado, caso se encontrem presos os restantes camaradas».

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Metalúrgicos de Lisboa

Uma comissão emanada do conselho técnico metalúrgico acompanhada de operários sem trabalho entrevistou ontem os ministros do Comércio e do Trabalho e o director-técnico da Parceria dos Vapores Lisboenses para solucionar a crise que atravessa esta industria.

Para tomarem conhecimento destas diligências convidam-se os operários sem trabalho a reunir hoje às 17 horas, na rua da Esperança, 122, 2.º

Litógrafos e anexos

Os corpos gerentes do sindicato dos litógrafos de Lisboa apreciando a crise que presentemente se está fazendo sentir na industria constataram ser devida a pretensão dos industriais reduzirem os operários a mais degradante miséria.

Constatou também que muitos componentes da classe vem prejudicando os interesses da mesma, em especial do pessoal feminino, contribuindo para o seu desemprego por se não submeterem a imposições que vexam.

Vai a comissão administrativa esforçar-se para que o operariado litográfico pondere a sua situação, que se agrava se continuar desprezando o sindicato, convocando desde já uma reunião magna da classe para quinta-feira, 12 do corrente.

Verificou-se a falta do delegado da litografia Cristiano de Carvalho, parecendo que esse delegado se não interessa pelo pessoal dessa casa que se encontra desempregado e com trabalho reduzido.

No Barreiro

O conflito nos descarregadores de mar e terra

BARREIRO, 5.—Obtivemos mais alguns esclarecimentos sobre o conflito havido entre os descarregadores de mar e terra desta villa. Foi elle, pelas informações que colhemos, motivado pelo presidente da Associação ter pretendido impor uma escala de serviço que mais vinha prejudicar a situação económica dos descarregadores. Estes não o consentiram, p. que levou o presidente a encerrar a associação, arbitrariamente, dando ordem ao continuo para lá não deixar entrar ninguém. A associação conservou-se encerrada durante 15 dias, sem lá, ao menos, poderem entrar os outros membros da direcção. No próprio dia da assembleia geral não foi permitido ao secretário da mesa ir lá passar a acta da assembleia transacta. A associação só abriu à hora em que se devia realizar a assembleia.

O presidente da associação requisitou guarda republicana, tendo comparecido algumas praças que foram pagas por elle, visto a associação, usando o dum direito legítimo, a isso se ter recusado.

Este individuo já foi expulso do seu cargo de presidente, vai também ser expulso de sócio e o mesmo irá acontecer aos que, pertencendo a esta associação, são comerciantes e filiados na Associação Comercial.

SOLIDARIEDADE

Pró-Eduardo Jorge

No próximo domingo, 15 do corrente, realiza-se, às 13,30 horas, uma «matinée» de homenagem, promovida por um grupo de amigos, tomando nela parte o grupo dramático Ajuda Club e a troupe badolista «Alfredo Ribeiro Teixeira», representando «O Gaiato de Lisboa», a «Sonata», um acto de variedades, havendo concerto de guitarra por Jorge Gonçalves e canções por Alvaro de Sousa.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão pró-benefício de João Marques.

A comissão que trata da situação de Alberto Silva convide as camaradas que têm listas em seu poder a fazer a sua entrega o mais breve possível.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os pescadores de marisco organizaram a sua associação de classe

Com regular concorrência reuniram os pescadores de marisco de Lisboa, para tratarem da organização do seu sindicato.

Depois de Caetano César ter exposto os fins para que foi convocada a reunião falou João Marques sobre os deveres dos trabalhadores e citando vários factos, entre eles o de os pescadores venderem o marisco por baixo preço, com o que se aproveitam muitos especuladores que têm feito fortunas, sendo sua opinião que o marisco se vende directamente ao público a fim de que não seja exclusivo dos ricos.

Manoel Rodrigues, dos Descarregadores, diz ser a classe dos pescadores uma das mais vilipendiadas a pesar da sua tarefa ser uma das mais árduas explicando depois como funciona a organização sindical, federação, união e C. G. T. a que os pescadores devem aderir.

Foram lidos depois os estatutos sendo aprovados por aclamação, nomeando-se a seguir a comissão organizadora que ficou composta por Caetano César, João Marques e Raúl Armando.

No final foi tirada uma «quête» para as primeiras despesas, contribuindo todos os presentes com 500.

Toda a correspondência da Associação de classe dos Pescadores de Marisco de Lisboa deve ser dirigida para a sede provisória, calçada Castel-Branco Saraiva, 4, 1.º

Associação dos Caixeiros de Lisboa

Da Direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Motivado pela demissão de um empregado desta associação, motivos que na próxima assembleia geral serão devidamente apreciados, os alunos das aulas, sem inquirirem das razões do nosso procedimento, amotinaram-se, recusando-se a frequentar as aulas, enquanto não revogássemos a ordem de despedimento ao dito empregado. Declara esta Direcção que manterá apesar de tudo a sua ordem até que a assembleia geral resolva em definitivo.

«Lamenta esta Direcção o incidente, tanto mais por ver envolvido nele indivíduos que pela sua posição se deviam conservar estranhos».

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Encom.—Trabalhadores Rurais.—Recebemos participação para ser entregue no Tribunal dos Arbitros Avindores.

Federações

METALÚRGICA
Sindicato de Oitão.—Segue expediente e segue officio.
Sindicato de Colimbara.—Segue expediente.
Sindicato do Rio Aconc.—Segue vale de 200\$00, acusem recepção.
Sindicato de Nijuel.—Recebemos vale de 65\$50, queiram dizer a proveniência.

Serviço de Livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Rolius.—Anarquia e a igreja	1900
Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.	50
José Prat.—A burguezia e o proletariado.	50
Content.—Contra o confusãoismo.	30
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeto social).	30
Landauer.—Social Democracia.	30
R. Mela.—O principio do fim.	30
... A maçonaria e o proletariado.	30
J. Most.—Peste religiosa.	50
J. Rio	

Trovas da noite.	1500
Definições sociais.	50
Contos dum revoltado.	1500
Roberto o Pescador.	1500
... Carnet de Pensamento.	20
Bakunine.—No sentido em que somos anarquistas.	50
Chueca.—Como não ser anarquista.	50
B. Lazare.—A Liberdade.	50
J. Etrovant.—A minha defesa.	50
Kropotkin	
A mocidade.	50
Os bastidores da guerra.	30
Moral anarquista.	50
J. Guedes.—Lei dos Salários.	50
Briand.—A greve geral.	50
Roland.—Russia Nova.	50
... O sindicalismo e os intelectuais	50
D. Carvalho.—A gestão sindical no período revolucionário.	1500
A. Hamon.—A crise do socialismo.	1500
J. Santos.—A transformação da sociedade.	50
Veno Vasco	
Georgias.	30
Greve de Inquilinos, teatro.	1500
Domela.—Patria e Humanidade.	30
... Proletariado Histórico.	1500

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.	1500
La Revista Blanca em espanhol.	1500
Renovação, vários soltos a...	50

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher	
Artistas e Rebeldes.	1300
Bolshevismo e anarquismo.	1500
... A Cris do anarquismo.	1500
José Torralvo.—La Revolucion.	1500
Lelio O. Zeno.—Problemas universitários.	2500
La Revista Blanca—Arte, Sciencia e Litteratura, Cada número.	2500

Conferência Intersindical do Algarve

Escreve-nos João Madeira, da C. Civil de São Brás de Alportel, dizendo-nos que, para quem conhece a organização operária do Algarve, a realização da conferência intersindical se torna cada vez mais urgente, achando necessário que se activem os trabalhos nesse sentido para que não haja a lamentar o desaparecimento de alguns sindicatos. Opina que as federações de industria e C. G. T. devem auxiliar a efectivação da conferência, devendo esta realizar-se em Faro, sendo as reuniões ao domingo e segunda-feira, o que diminuiria as despesas a todos os sindicatos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos—Reúniu ontem em assembleia geral, tendo apreciado antes da ordem dos trabalhos, uma entrevista publicada no «Diário de Notícias», pelo sr. Aillaud, referente à manufatura do livro, resolvendo tratar o assunto na Federação do Livro e do Jornal, pelas inexactidões que contém. Em seguida apreciou os relatórios e contas da comissão pró-aumento de salário nos jornais, em Janeiro de 1924, e dos delegados à Conferência Inter-Sindical Gráfica.

Para a comissão revisora de contas, foi indicado o conselho fiscal da anterior gerência.

Devido ao adiantado da hora, a assembleia ficou suspensa, devendo prosseguir na próxima terça-feira, pelas 18 horas para continuação dos trabalhos.

Pintores da Construção Naval—Reúniu a comissão administrativa na nova sede, travessa do Oleiro, 13, resolvendo realizar uma assembleia geral depois de amanhã, pelas 14 horas, para apreciação da reforma dos estatutos e regulamento interno.

Encadernadores e Anexos—Tomou posse a nova comissão administrativa que resolveu reunir às quartas feiras. Resolveu também saudar todos os organismos operários, A Batalha, C. G. T., e exorta todos os seus componentes a estarem atentos às pretensões das «forças-vivas» e agindo revolucionariamente conforme as suas tradições.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa—A direcção deste organismo, vindo-se propagando que se guia por princípios conservadores, opõe a essas atitudes os trabalhos que têm entre mãos, dos quais o regulamento de trabalho é hoje apresentado e declara que não está, nem nunca esteve sob a superintendência de qualquer companhia ou empresa.

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa—Conselho Técnico—Reúniu, sendo apreciados officios dos sindicatos dos Maquinistas Fluviais e de Longo Curso, com as quais o conselho não se conformou, resolvendo officiar de novo. Apreciando as «démarches» efectuadas junto do ministro do Trabalho, verificando nada estar ainda resolvido sobre a solução da crise, e resolve que a mesma comissão entreviste a direcção da P. V. L., sobre possibilidade de colocação de desempregados. Resolve realizar uma reunião magna da classe na próxima sexta-feira, para tratar da crise e da situação que as chamadas forças «económicas» pretendem criar aos operários. Foram discutidos vários capitulos do regulamento. Resolveu mais, distribuir pelas officinas, listas de auxilio pró-som trabalho.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Refinadores de açúcar.—Assembleia geral, às 19 horas, para nomeação de corpos gerentes e tratar da crise de trabalho e baixa de salários.

S. U. C. Civil.—A's 20 horas, a comissão escolar.

Secção dos Pintores.—A's 21 horas, assembleia geral para apreciação de relatório e contas, nomeação de corpos gerentes e delegados para lugares vagos.

Secção dos Estudadores.—A's 20 horas, assembleia geral.

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—Conselho técnico.—Reúne hoje.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão executiva deste organismo, para tratar de assuntos de urgente resolução.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão administrativa.—Reúniu em 3 do corrente para tratar de vários assuntos. Apreciou algum expediente, a que deu o necessário despacho e o original de uma circular ao conselho técnico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide, a qual, tomada em consideração, foi resolvido baixá-la ao proximo conselho federal para resolver em definitivo sobre a mesma.

Apreciou ainda a «tourné» de propaganda, resolvendo officiar aos sindicatos de Messines e Mexilhoeira Grande sobre necessidade de propaganda.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção mista da Meia Laranja.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de propaganda, para tratar de assuntos urgentes.

Reúne na próxima quarta-feira a assembleia geral, pelas 20 horas.

Em Extremoz

Trabalhadores acintosamente perseguidos

EXTREMOZ, 4.—As entidades que superintendem na construção da via férrea de Extremoz a Castelo de Vide estão movendo uma acintosa perseguição aos trabalhadores desta villa, não os admitindo nesses trabalhos. Essas entidades, no intuito de os prejudicar, têm ido buscar trabalhadores a outras regiões, mormente ao Algarve.

Alguns trabalhadores desta villa, para trabalharem nessas obras, tiveram que recorrer a empenhos, porque de contrário ainda hoje vagueariam por essas ruas sem terem onde empregar a sua actividade.

A associação dos rurais desta terra, perante um assunto desta importância, resolveu convocar todos os trabalhadores a reunir no próximo domingo, a fim de irem junto das entidades que dirigem esses trabalhos contra a sua rancorosa attitude. Resolveu também a aludida associação reclamar do ministro do Comércio providências tendentes a pôr cõbo a este intolerável estado de cousas.

A VOZ DA CADEIA

Carceralista.—Escreve imediatamente, explicando quantos bilhetes mandaste fazer, para o João Marques, e qual o endereço da casa onde fizeste a encomenda. Os delicados entregues a algum 2.º Alfredo da Santos.